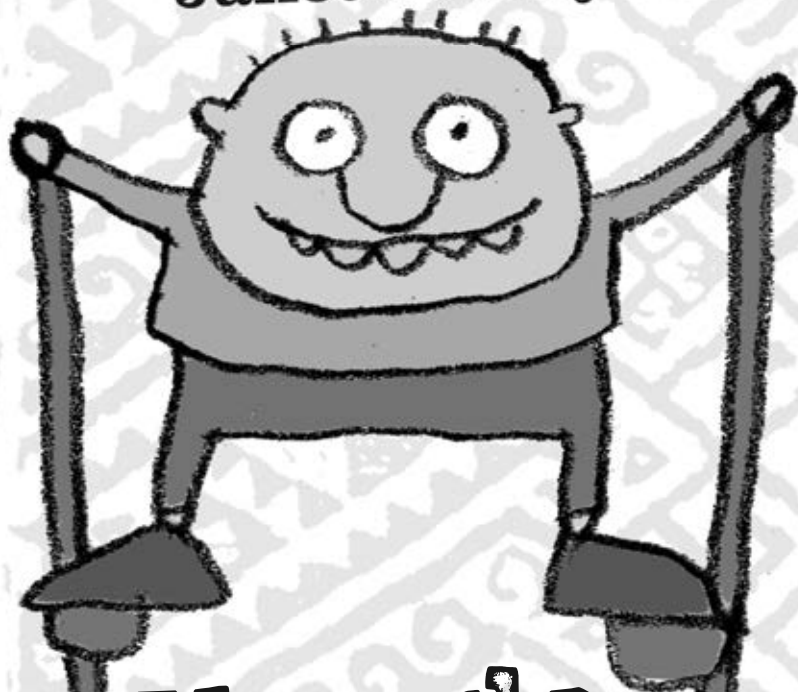


Janet Foxley

intrínseca



**Muncle
Trogg
e o
Burro
voador**

(Ele é um gigante, porém pequeno)

Ilustrado por Steve Wells

Tradução de Rafael Spigel



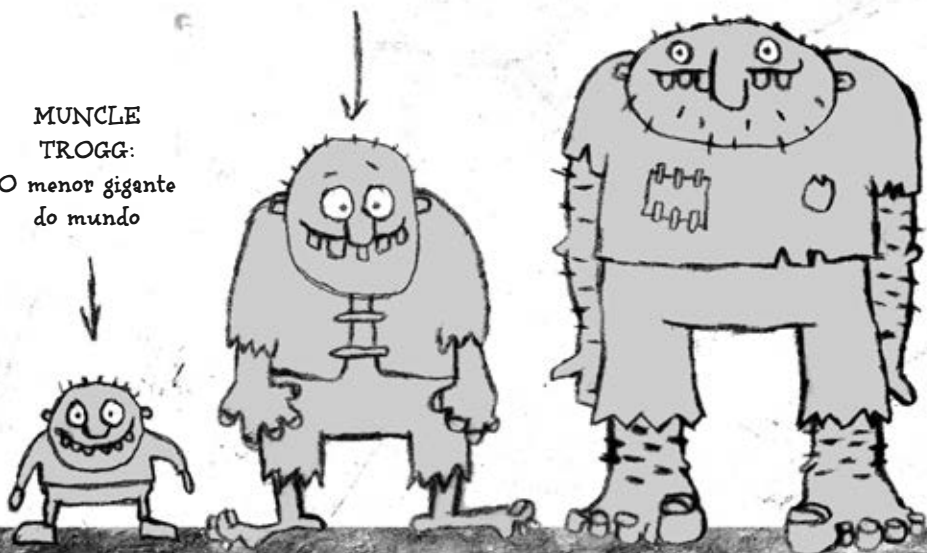
**PERIGO,
gigantes
VOANDO
BAIXO
LOGO
ADIANTE!**

↑
Por favor, limpe os pés
antes de entrar.

PÁ TROGG:
Campeão de
caça à vaca

GRITT
TROGG:
O irmão mais novo
gigante de Muncle

MUNCLE
TROGG:
O menor gigante
do mundo



Conheça Muncle e sua família

MÃ TROGG:
Cozinheira de
mingaus de
fungos nojentos

F'LUBB TROGG:
Irmãzinha de
Muncle

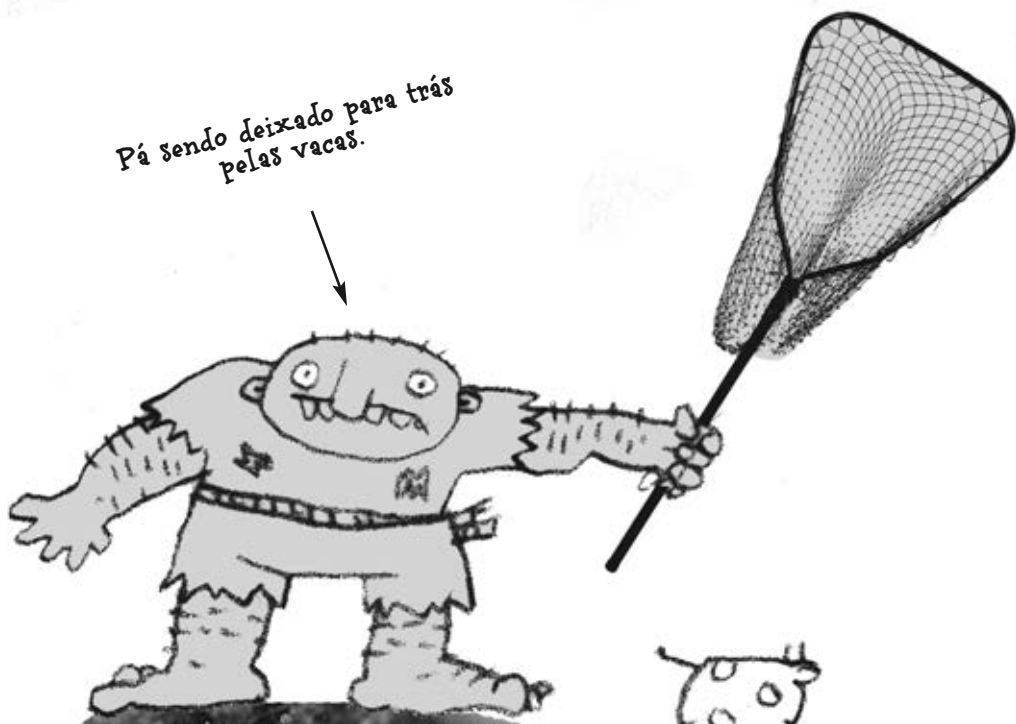


**Bem-vindo
ao Monte das
Lamentações**

Se você estiver
sentado
confortavelmente,
então podemos
começar...



Pá sendo deixado para trás
pelas vacas.



Capítulo um

– Não me derrube, Gritt! – berrou Muncle, sacudindo nos ombros enormes do irmão mais novo.

– Desculpe – disse Gritt, ofegante –, mas Pá já está na Fazenda dos Pequenotes. Não quero deixar de vê-lo pegando um boi. Vai ser emocionante!

Muncle se segurava no cabelo de Gritt enquanto o irmão se incumbia de descer a montanha dispersando o rebanho de ovelhas.

Era a primeira jornada de caça deles. Antes da Grande Batalha de Pequenotes – a primeira em séculos –, apenas caçadores como Pá eram autorizados a sair do Monte das Lamentações, e eles tinham que rastejar e se deslocar durante a madrugada. Mas, agora que tinham posto os Pequenotes para correr, o Rei Thortless Décimo Terceiro anunciara que todos poderiam sair quando quisessem, mesmo em plena luz do dia.

Pá estava esperando os dois na base do Monte das Lamentações, perto dos campos de Pequenotes. Do outro lado de

uma fina cerca de metal, estavam alguns animais malhados de preto e branco com cara de sono. Eles ficaram observando os três gigantes com curiosidade. Os campos eram cobertos de poças em tom marrom-escuro.

Ao chegarem lá, Gritt pôs Muncle no chão.

– Obrigado – disse Muncle.

Ao menos uma vez, ele viu muita utilidade em ter um irmão mais novo que era o mais forte entre todos os garotos de sete anos do Monte das Lamentações. Sozinho, teria levado muito tempo para chegar até ali.

– Esses são os bois? – sussurrou Gritt, assombrado.

– Vacas – respondeu Pá. – A mesma coisa, apenas um pouco menores.

– Mas, ainda assim, são bem maiores que as ovelhas – constatou Muncle.

– Mas não tão grandes quanto eu – disse Pá, estufando o peito. – E elas são lentas, muito lentas. Vou pegar uma num piscar de olhos.

Então, ele pulou a cerca de metal.

E as vacas começaram a se afastar.

– Tomem cuidado para não encostar nas cercas, garotos – alertou Pá, desdobrando a rede de caça. – Os Pequenotes colocam encantos nelas.

– Encantos? – perguntou Muncle. – Por que você acha isso?

– Uma vez, topei com uma cerca, e a mágica correu por dentro de mim como se fosse um calafrio. É melhor dar a volta e entrar pelo portão, Muncle. A cerca é muito alta para você. Gritt, você vem comigo. E cuidado com os *splashes*.

– Com o quê? – perguntou Gritt, passando cuidadosamente por cima da cerca.

– *Splashes* – respondeu Pá, apontando para as poças em tom marrom-escuro. – É o nome que damos àquilo que sai pelo traseiro das vacas. Agora, garotos, vejam como se caça uma vaca. Você a persegue, atira a rede nela e depois a derruba no chão. Observem e aprendam.

Pá correu atrás das vacas.

Gritt correu atrás de Pá.

E as vacas fugiram. No fim das contas, até que elas não eram tão lentas assim.

Muncle suspirou. Aquilo ainda levaria um bom tempo.

Ele caminhou até o portão, pensativo. Como uma cerca tão fininha como aquela conseguia deter todas aquelas vacas grandes? Sua amiga Pequenote, Emily, dissera a ele que não havia mágica, mas como Pá tinha, de fato, *sentido* um encanto Pequenote... Bem, às vezes Muncle não sabia em que acreditar.

Agora as vacas rumavam para o portão – com Pá e Gritt na cola delas.

No último minuto, as vacas mudaram de direção.

Assim como Gritt.

Mas não como Pá.

Plaft! E ele caiu bem no *splash*.

Os pés de Pá não conseguiram breçar, e ele caiu sentado e escorregou pelo campo.

Muuuuu!

As vacas afastaram-se depressa para o outro lado, e o som que faziam era quase como se estivessem rindo dele.

– Por que não rasteja em silêncio atrás delas? – sugeriu Muncle.

– RASTEJAR? – urrou Pá. – Caçadores não RASTEJAM!

– Você pode até ser o novo Sábio Homem, Muncle – disse Gritt –, mas quem sabe tudo sobre caça é o Pá.

– É isso aí! – gritou Pá, esforçando-se para ficar de pé para mais uma vez avançar atrás do rebanho com Gritt.

Muncle ainda não se acostumara com sua condição de novo Sábio Homem. Ele podia até ter salvado os gigantes ao fazer com que os Pequenotes bobos pensassem que o Monte das Lamentações era um vulcão – muito embora os gigantes soubessem que montanhas não explodiam! –, mas havia acabado de sair da escola, e sentia-se um pouco assustado por desempenhar uma função tão importante.

Além do mais, ele não se achava sábio o suficiente. Ainda tinha muito a aprender em termos de Sabedoria. Talvez ali fosse um bom lugar para começar.



Muncle vive aqui.
Parece confortável!



Ele se afastou e olhou para o campo seguinte. Lá os animais eram bem menores, um pouco mais altos que as ovelhas. E eram tão engraçados, com chifres pequenos e barbas ralas, que Muncle não conseguiu conter o riso.

Bééééé!

Um dos animais retribuiu o riso, inclinando-se por cima da cerca e arrancando à mordida um pedaço da calça de Muncle. Então, foi a vez de Muncle sair correndo. As roupas dele já eram bastante esfarrapadas – não precisava de mais buracos visíveis.

Ele seguiu pelos pátios da Fazenda. Alguns pássaros corriam e grasnavam a seus pés. Eram maiores e mais corpulentos que pombos, e Muncle pensou em tentar caçá-los. Mas desistiu ao perceber que não era rápido o bastante para pegar um deles.

Do outro lado do pátio, alguns animais ainda mais engraçados espiavam em sua direção por cima do muro. Tinham cara redonda e cor-de-rosa, focinho obtuso e orelhas caídas. Muncle aproximou-se com cautela, mas os bichos não pareciam interessados em mordê-lo. Estavam muito ocupados vasculhando as poças de lama do pequeno cercado com os focinhos. Alguns eram maiores, mas todos eram rechonchudos, tinham pernas curtas, pele macia e um pelo aqui, outro acolá – lembrava um pouco a pele dos gigantes, só que, em vez de cinza, era rosada. Muncle nunca tinha visto nada

semelhante. E eles exalavam um cheiro tão adorável quanto o perfume de Mã!

De repente, Muncle ouviu o som de passos apressados atrás de si e virou-se alarmado, mas logo lembrou que os Pequenotes tinham fugido. Era apenas Pá. Estava ofegante, com as roupas cobertas de *splashes* e suor escorrendo pelo rosto, que não estava mais cinza, e sim roxo. Sua rede estava vazia.

– Não pegou nenhuma? – perguntou Muncle.

Pá deu de ombros.

– Eu... é... mudei de ideia – disse ele. – No final das contas, acho que não são tão saborosas assim.

– Por que não?

– Não sei dizer. Instinto de caçador. Ah, você encontrou os porcos.

– Esses são os *porcos*? Você disse para a Princesa Anã de Jardim que eram parecidos com os Pequenotes.

– Bem, eles *parecem*. São macios e cor-de-rosa.

Gritt surgiu mancando pelo pátio. O rosto dele estava ainda mais roxo que o de Pá.

– Ah, temos que conseguir pegar um *desses*, Pá – disse ele, olhando para o cercado. – Esses não podem fugir.

– Pegar uma vaca teria sido igualmente fácil, Gritt – retrucou Pá asperamente. – Mas eu decidi que não queria mais. Aliás, a Princesa queria um porco de estimação, não queria?

– Ela não queria um *animal* – disse Muncle. – Queria um Pequenote, como Emily.

– Emily? – disse Gritt, parecendo culpado. – Quer dizer a Pequenote que eu sequest... digo... a Pequenote que Titã deu para o Rei em sua Ceia de Aniversário?

Muncle arrepiou-se, lembrando-se de como Gritt e Titã Inchado – o maior valentão do Monte das Lamentações – haviam sequestrado a amiga Pequenote dele, e de como o Rei quase a assara. Foi Muncle quem a ajudou a escapar. No entanto, ninguém sabia disso, e o segredo deveria ser mantido.

– Porcos podem até ser apenas animais – comentou Pá –, mas têm um cheiro tão bom, não é mesmo? Quase tão agradável quanto os *splashes*. Isso me lembra sua Mã.

Muncle analisou o menor dos porcos. Até ele *parecia* agradável, com seu rabo minúsculo e enrolado e os olhos pequenos, que apareciam timidamente por debaixo das orelhas caídas. Era possível que Anã de Jardim gostasse de um desses, mesmo não sendo um Pequenote, como ela queria. E se ela tivesse um porco, talvez se esquecesse de que um dia quis Muncle como bicho de estimação.

Ele subiu no muro com dificuldade e pegou um deles com a mão em forma de concha, entregando-o a Pá. O animal guinchava e se retorcia conforme Pá o envolvia firmemente com sua rede de caça.

– Podemos pegar outro, para o jantar? – perguntou Gritt, ajudando Muncle a descer do muro.

– Não! – disse Muncle. – Não, nós não podemos comer bichos de estimação. Seria como comer um dragão.

– Então *o que* vamos ter para o jantar? Deveríamos estar caçando, mas ainda não conseguimos capturar nada.

– Sua Mã já está preparando o jantar. Olhe. – Pá apontou para o longínquo topo do Monte das Lamentações, onde colunas de fumaça erguiam-se pelos ares. – Todos já acenderam o fogo para cozinhar. É mais tarde do que eu imaginava. É melhor voltarmos. Você quer carregar Muncle ou o porco, Gritt?

– Prefiro levar o porco – respondeu o garoto, pegando-o das mãos de Pá e partindo a toda velocidade.

Ele nunca se atrasava para o jantar.

Pá colocou Muncle nos ombros e seguiu Gritt, subindo a montanha. Andar nos ombros de Pá era bem desconfortável. Ele gostava de saltar pelas rochas, e todo aquele sacolejo deixava Muncle muito enjoado! Por isso ele segurava as orelhas de Pá com força.

Os três deixaram as terras da Fazenda e começaram a escalar o Monte das Lamentações. Muncle olhou para cima. Uma espessa nuvem cinzenta encobria o topo da montanha. Ele sentiu um calafrio subir por suas costas, o que era estranho, pois o dia estava bem quente.

– Pá – ele chamou –, é comum ter tanta fumaça como hoje?

– As pessoas devem estar cozinhando para o Banquete do Triunfo e também preparando o jantar – bufou Pá.

– Você não acha...? – começou Muncle, lembrando-se do que Emily lhe dissera sobre montanhas que na verdade eram vulcões.

Pá deu uma risada.

– Não, eu não acho nada, Sábio Homem Muncle. *Você* é quem tem que pensar nas coisas por aqui.

O jantar de Muncle.
Fique contente por
não poder sentir o
cheiro disso.

